



ENTREVISTA

No vasto horizonte azul do oceano, onde as águas encontram o céu, a trajetória da Capitão-Tenente (Ref^o-S) WANESSA DE CARVALHO MOTTA VICENTE se entrelaça com os desafios e as conquistas da Marinha do Brasil. Como uma enfermeira determinada, ela iniciou sua jornada em 2010, quando decidiu ingressar na Marinha como Oficial Temporária. Graduada pela respeitada Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), a referida Oficial trazia consigo um profundo compromisso com a excelência na enfermagem e uma forte vocação para servir no ambiente naval. Em 2014, sua dedicação e competência foram reconhecidas ao ser aprovada no Concurso de Oficiais no Quadro de Apoio - Corpo de Saúde Marinha (CSM-S).



Nesta entrevista, exploraremos a jornada da ilustre militar, abordando não apenas suas realizações, mas também a importância das práticas da enfermagem operativa na Marinha do Brasil e o papel vital desempenhado por profissionais de saúde como ela.

1) CT Wanessa, pode nos contar sobre sua formação como enfermeira e os desafios enfrentados para ingressar na Marinha do Brasil?

“Sou Enfermeira há 16 anos, formada em Bacharel pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), onde também fiz minha primeira pós-graduação em Enfermagem do Trabalho. Sou especialista em Enfermagem, em Hematologia e Hemoterapia pelo Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti - HEMORIO (Residência) e em Enfermagem Intensiva de Alta Complexidade pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). Trabalhei no meio civil por três anos, antes de ingressar nas Forças Armadas, em hospitais gerais da rede Estadual do Rio de Janeiro, onde consegui me aprimorar, ganhar experiência para enriquecer meu currículo e

contribuir na disputa pela tão concorrida vaga de Enfermeira do Corpo de Saúde da Marinha, uma vez que a pontuação da análise de currículo é fundamental na classificação. Foram árduos quatro anos de estudo e dedicação para fazer parte da relação dos convocados e cursar o CFO como militar de carreira. Acredito que o meu maior desafio foi conciliar o trabalho (pois eu já era militar temporária) com a disciplina dos estudos e manter a mente calma para esperar a minha sonhada vaga, dentre os mais de cinco mil inscritos anualmente.”

2) Quais foram suas principais funções desempenhadas durante o serviço ativo?

“Durante os quatro anos como Oficial temporária no Hospital Naval Marcílio Dias (HNMD), fui Enfermeira plantonista da



Enfermaria da Clínica de Cardiologia , Cirurgia Geral e Vascular (2010/2011) e Encarregada do Ambulatório de Quimioterapia até cursar o CFO, em 2014 (2011/2014). Após o CFO, retornei ao HNMD em 2015, como Enfermeira Encarregada dos setores de internação de Hematologia e Oncologia, Cirurgia Plástica e Geriatria (2015). Em dezembro de 2015, ingressei na Unidade Médica da Esquadra (UMEsq), sendo Enfermeira Encarregada da Divisão de Enfermagem, até 2023, onde conheci de perto e fiz parte, da saúde operativa da Marinha do Brasil.”



3) O enfermeiro militar possui dois principais campos de atuação, o assistencial e o operativo. A senhora pode descrever como foi atuar nesses diferentes cenários?

“Foi extremamente gratificante, desafiador e prazeroso ter conhecido e atuado nesses campos da saúde. A área assistencial está em todos os lugares, pois o Enfermeiro no desempenhar de suas funções, está sempre assistindo alguém, seja orientando, ouvindo ou atualizando uma caderneta de vacinação. Dentro do ambiente hospitalar, essa atuação é mais visível, pois estamos à beira leito. Eu tenho muita gratidão aos pacientes que me permitiram cuidar, pois a cada dia eu

aprendia e me doava mais, afinal, pacientes onco-hematológicos tinham uma demanda de cuidado físico e emocional grande, já que atuei mais tempo nessa especialidade a qual eu amo.

Já a área operativa, quando conheci, me identifiquei e me apaixonei. É onde o enfermeiro está, literalmente, no campo de batalha, sempre pronto para agir e quase sempre, sem possibilidade de ‘dar volta’ no que foi feito. Ou seja, tem que ter confiança e conhecimento e, acima de tudo, coragem para enfrentar os desafios. Esse foi o ponto que me chamou atenção: ‘coragem para enfrentar os desafios’ e, foi nessa linha que eu mergulhei para conhecer mais e poder prestar o cuidado da melhor forma possível aos militares que servem nos meios operativos e/ou se inserem em comissões operativas, fazendo parte do dia a dia deles e conhecendo suas necessidades.

Posso dizer que atuar na área operativa me fez crescer na área assistencial e desenvolver diferentes estratégias do cuidar, pois para cuidar é preciso conhecer o ser humano que está à sua frente, e conhecer o paciente é entender sua vida, sua rotina e seus hábitos. Tudo isso colabora no processo saúde-doença e, após ter-me inserido na saúde operativa, pude ter outro olhar para a área assistencial, pois foi possível compreender as peculiaridades do militar embarcado.”

4) Como os cursos e treinamentos preparam o enfermeiro para o meio operativo e qual sua importância para a equipe de saúde operativa ao lidar com situações de emergência e trauma em um ambiente naval?

“Os cursos específicos da área operativa, como: Enfermagem Operativa e Medicina Operativa, por exemplo, vão ensinar e



aprimorar o conhecimento teórico e prático dos profissionais de saúde para atuar nos diferentes cenários que as Forças Armadas podem estar em situação não convencional: incidente em espaço confinado, ambiente de guerra ou de manutenção da paz, dentre outros.

Dessa forma, a equipe de saúde é bem qualificada e treinada, pois também são realizados adestramentos constantes e rotineiros, assim a equipe, saberá identificar mais precocemente um sinistro, reconhecer a cena e seus riscos e atuar de forma eficiente e eficaz no atendimento às vítimas. Além disso, a equipe de saúde operativa aprende a trabalhar a inteligência emocional, visando tranquilizar os envolvidos na prestação do socorro.”

5) Como é a integração dos profissionais de saúde com a tripulação nos meios navais?

“Percebe-se que essa integração é promovida quando a equipe de saúde se mostra disponível para a tripulação, em forma de promoção da saúde, através de palestras educacionais, sensos de saúde, adestramentos e do cuidado direto propriamente dito. São momentos em que os militares, nas suas diversas especialidades, se integram e interagem com os profissionais de saúde operativa.”



6) Poderia compartilhar algum momento significativo ou memória marcante de sua carreira?

“Claro! Graças a Deus, foram muitos, vou citar alguns: Curso Expedito de Unidade Médica Nível II – Medicina Operativa (UMND- MedOp), que realizei no ano de 2019, onde superei meus medos, encarei grandes desafios e aprendi com sangue, suor e lágrimas a cuidar do outro num ambiente hostil, além de presenciar e promover a interoperabilidade das Forças Armadas e Forças Amigas; Outro momento significativo na minha carreira, foi ter tido a oportunidade de realizar uma Comissão para o exterior (talvez tenha sido a primeira Oficial Enfermeira numa comissão ao exterior), à bordo do Navio de Patrulha Oceânica NP/Oc Apa (P-121), também em 2019. Nessa comissão eu adquiri um crescimento pessoal e profissional ímpar, pois pude desenvolver o cuidado operativo propriamente dito, além de descobrir e compartilhar conhecimentos com outras culturas;

Das memórias marcantes, destaco a formatura do CFO, quando ergui a minha espada e fiz o juramento à Bandeira Nacional; e quando fui a Oficial Enfermeira responsável pelo apoio das Forças Armadas à Prefeitura



do Estado do Rio de Janeiro na campanha de vacinação contra influenza e, posteriormente, contra a COVID-19.”

7) Quais habilidades ou lições aprendidas na Marinha você considera valiosas para sua prática como enfermeira?

“Não só na Marinha, mas pude confirmar que ‘só vale o que está escrito’, ou seja, a importância do registro. Como enfermeira ou como qualquer outro profissional, a gente precisa registrar nossos feitos de forma clara e concisa. Disciplina, liderança e trabalho em equipe, pois o enfermeiro nunca trabalha sozinho, sempre com sua equipe. E uma frase que jamais vou esquecer: ‘O fogo sagrado nunca se apaga’, ou seja, o amor pela minha profissão e pela Força, sempre estarão presentes, independente do rumo que a vida leva.”

8) Para concluir, qual seria a mensagem que você deixaria para os profissionais de saúde que estão ingressando nas fileiras da MB?

“Nunca desista dos seus sonhos, por mais que pareça impossível, sua hora vai chegar. O

caminho não é fácil, mas tudo depende da sua disciplina, entusiasmo e amor pela farda que vestirá. Honre suas conquistas e jamais deixe de exercer sua profissão com carinho e um olhar humanizado. Não deixe o seu fogo sagrado se apagar, lembre-se do quanto você lutou para fazer parte da Marinha do Brasil e onde quer chegar. Seja feliz e realizado nessa casa!”



Foto: CT WANESSA MOTTA em exercício de tiro.

Autora:
Primeiro-Tenente (S) PRISCILA Esteves Spagnol